



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS EAD

WELLISON BARBOSA DOS SANTOS

**Ensino-aprendizagem de língua inglesa: a música e a tradução  
como proposta pedagógica para o ensino médio**

ARAPIRACA

2020

WELLISON BARBOSA DOS SANTOS

**Ensino-aprendizagem de língua inglesa: a música e a tradução  
como proposta pedagógica para o ensino médio**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Alagoas, como requisito obrigatório para a  
obtenção do título de licenciado em Letras  
Inglês, sob orientação da Profa. Dra. Cátia  
Veneziano Pitombeira.

ARAPIRACA

2020



**ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DO/AALUNO/A: WELLISON BARBOSA DOS SANTOS**

**MATRÍCULA:** 14110777

**TÍTULO DO TCC:** Ensino-aprendizagem de língua inglesa: a música e a tradução como proposta pedagógica para o ensino médio.

Ao(s) 15 dia(s) do mês de dezembro do ano de 2020, reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

**Prof./a Orientador/a:** Cátia Veneziano Pitombeira – FALE/UFAL

**1º Prof./a Examin./a:** Rosycléa Dantas Silva – FALE/UFAL

**2º Prof./a Examin./a:** Lucas Rodrigues Lopes – FLLI/UFPA

que julgou o trabalho ( **X** ) APROVADO ( ) REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 7,3 ( sete inteiros e três décimos)

1º Prof./a Examin./a: 7,7 ( sete inteiros e sete décimos)

2º Prof./a Examin./a: 8,0 ( oito inteiros)

totalizando, assim a média **7,6** ( sete inteiros e seis décimos ),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 15 de dezembro de 2020.

Prof./a Orientador/a: Cátia Veneziano Pitombeira – FALE/UFAL - SIAPE 3138408

1º Prof./a Examin./a: Rosycléa Dantas Silva –FALE/UFAL - SIAPE 1056169

2º Prof./a Examin./a: Lucas Rodrigues Lopes – FLLI/UFPA - SIAPE 3159363

VISTO DA COORDENAÇÃO

## AGRADECIMENTO

A Deus o motivo de minha existência e aquele que tem me inspirado nessa paixão pelo aprendizado de língua estrangeira.

A meu pai, Edson, por sempre ser exemplo de pessoa, bom caráter e sempre me apoiar em minhas escolhas. A minha mãe Maria do Socorro (*in memoriam*) por tudo que sempre fez, dando o melhor de si e por me instruir na busca de ser uma pessoa melhor a cada dia.

A Maria Eduarda Mateus Barbosa, minha esposa, pela paciência e por sempre me incentivar mesmo nos momentos de dificuldades com duas crianças pequenas. Esta conquista é nossa!

A meus líderes ministeriais, Pr. Ronaldo Rampaso e Pr. Elias Laranjo que têm orado por mim e sempre me incentivado a estudar e a me aperfeiçoar.

A cada um dos professores que contribuíram positivamente para que pudesse chegar a esse momento de formação. Cada um de vocês foram importantíssimos.

Agradeço à professora Dra. Raquel Nunes, coordenadora do curso que sempre ofereceu o melhor em sua gestão e, de forma particular, demonstrou apoio no momento de grande dificuldade que tive.

Agradeço a cada um dos colegas de turma que estudaram comigo no polo da UFAL em Arapiraca, pelas conversas e incentivo mútuo. Vocês farão falta.

Por último agradeço à Professora Dra. Cátia Veneziano Pitombeira que, conhecendo as dificuldades que enfrentei durante a redação da presente pesquisa, escolheu acreditar que poderíamos atingir nossos objetivos de pesquisa. Grato pela paciência e por me ajudar a finalizar esse ciclo em minha vida. Obrigado de coração.

## **RESUMO**

Com a influência da globalização e necessidade de comunicação intercultural, a língua inglesa adquiriu grande utilidade, sendo a língua da tecnologia e dos negócios; a língua mais estudada no mundo (RICHARDS e RODGERS, 2001). A proposta da presente pesquisa é observar o panorama dos métodos de ensino de línguas a partir do pressuposto da compreensão de que não há um melhor do que outro, porém há métodos melhores para cada público específico (PRABHU, 1990) destacando a tradução como favorável ao ensino de línguas (LUCINDO, 2006; GIESTA, 2011), por meio da utilização de música como meio criativo, dinâmico e cativante. Apresentamos como fundamentação teórica na área de métodos de estudo (UPHOFF, 2008; JALIL e PROCAILO, 2009), a relevância da tradução para estudo da língua inglesa (CAMPOS, 1986; LUCINDO, 2006; GIESTA, 2011), e a aplicação da música no ensino de língua inglesa (GOBBI, 2011; BELARMINO, 2012; BONATO, 2014). A pesquisa qualitativa teve como análise a aplicação de uma aula em período de estágio supervisionado utilizando-se a tradução e música, seguida de uma investigação sobre os documentos oficiais do Ministério da Educação, PCN e BNCC e finalizando com proposta de nova aula com uma música popular para alunos do ensino médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução; metodologia; ensino-aprendizagem; música; língua inglesa.

## **ABSTRACT**

With the influence of globalization and the need for intercultural communication, the English language acquired great utility, being the language of technology and business; the most studied language in the world (RICHARDS and RODGERS, 2001). The purpose of this research is to observe the panorama of language teaching methods based on the assumption of understanding that there is not one better than another, but there are better methods for each specific audience (PRABHU, 1990) highlighting the translation as favorable to the language teaching (LUCINDO, 2006; GIESTA, 2011), through the use of music as a creative, dynamic and captivating medium. We present as a theoretical foundation in the field of study methods (UPHOFF, 2008; JALIL and PROCAILO, 2009), the relevance of translation for the study of the English language (CAMPOS, 1986; LUCINDO, 2006; GIESTA, 2011), and the application of music in English language teaching (GOBBI, 2011; BELARMINO, 2012; BONATO, 2014). The qualitative research analyzed the application of a class during a supervised internship period using translation and music, followed by an investigation of the official documents of the Ministry of Education, PCN and BNCC and ending with a proposal for a new class with a popular song for high school students.

**KEYWORDS:** Translation; methodology; teaching and learning; song; English language.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. METODOLOGIA.....	9
2.1. Contexto.....	10
3. ASPECTOS TEÓRICOS .....	11
3.1. Panorama dos métodos de ensino de línguas.....	11
3.2. Tradução e ensino de inglês .....	14
3.3. Música e ensino de língua inglesa .....	18
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PLANO DE AULA.....	22
4.1. Análise de uma aula ministrada .....	22
4.2. Proposta de atividade.....	24
4.2.1. Proposta de aula .....	26
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>
<b>Anexo 1 .....</b>	<b>35</b>
Anexo 2.....	37
Anexo 3.....	38
Anexo 4.....	411

## INTRODUÇÃO

A globalização, com o livre fluxo de bens e serviços, possibilitou uma sociedade mundial integrada principalmente pela marcada presença das novas tecnologias impactando, assim, todos os setores da sociedade, inclusive o educacional.

A globalização tanto divide como une; divide enquanto une – e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do globo. Junto com as dimensões planetárias dos negócios, das finanças, do comércio e do fluxo de informação, é colocado em movimento um processo “localizador”, de fixação no espaço. Conjuntamente, os dois processos intimamente relacionados diferenciam nitidamente as condições existências de populações inteiras e de vários segmentos de cada população. O que para alguns parece globalização, para outros significa localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel (BAUMAN, 1999, p. 7).

A sociedade, em pleno movimento de transformação, nos aponta a necessidade de repensar e rever a escola e, especificamente, nesta pesquisa questões acerca do ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

A língua mais ensinada na atualidade é o inglês segundo Richards e Rodgers (2001, p. 1) afirmando que “hoje o inglês é a língua mais estudada em todo o mundo”. No Brasil, o status ocupado pelo inglês é o de língua mais ensinada inclusive presente em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como única língua estrangeira incluída em escolas brasileiras.

Lucindo (2006) aponta que um dos métodos muito utilizado no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa é o de tradução. Com o passar dos anos, esse método acabou perdendo seu espaço em detrimento dos demais pelo fato de, muitas vezes, ignorar detalhes importantes no processo de aquisição linguística, porém é importante ressaltar que não existe o melhor método, mas sim o método ideal para determinado contexto considerando a diversidade e particularidade dos alunos. Segundo Prabhu (1990, p.163; tradução minha) “dizer que nenhum método específico é o melhor para todos é também dizer que diferentes métodos são os melhores para pessoas diferentes ou para contextos de ensino diferentes”.

É fundamental pensar em como utilizar a tradução neste processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. E para que este se torne um tanto mais dinâmico, faz-se necessária a utilização de recursos que motivem e incentivem o aluno na construção do conhecimento.

Diante desse cenário, pretendemos com essa pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo apresentar uma proposta de aula que contemple diversos métodos, tendo a tradução como foco principal de modo a contribuir com o ensino-aprendizagem de língua estrangeira por meio de música.

A origem deste trabalho vem do meu desejo, na condição de licenciando em letras, de compreender com maior profundidade o funcionamento da tradução, bem como a maneira que pode ser utilizada de modo criativo para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa aliada à contribuição de minha própria reflexão e observação de experiência pessoal enquanto aluno do ensino médio e de curso livre de idiomas, além da natural utilização da tradução no processo de aprendizagem de língua estrangeira contribuindo para a justificativa da pesquisa.

A primeira seção é composta por uma breve descrição dos métodos de ensino de língua, como foram se modificando e complementando com o decorrer dos anos, incluindo o método de tradução, e chegando à compreensão de que não há um método melhor que outro, e que sempre é necessário olhar para o contexto em que está inserido o ensino-aprendizagem a fim de que seja empregado o melhor método.

A segunda seção é destinada a um breve histórico de como o ensino de inglês passou a utilizar-se da tradução no decorrer dos anos, os benefícios se forem considerados os diferentes níveis de conhecimento e os aspectos negativos que exigem uma reflexão acerca da necessidade de equilíbrio desse uso para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Na terceira seção apresentamos a música e ensino de língua inglesa, como fator motivador, lúdico e envolvente nesse processo de ensino. Descrevemos um breve histórico de como a música faz parte da vida do ser humano e sua aplicação no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, bem como apresentamos alguns benefícios que podem ser observados por sua utilização.

A metodologia apresentada em minha pesquisa partiu de uma pesquisa bibliográfica dando base teórica, para dar subsídio à análise feita durante aplicação dos conceitos na prática em aula ministrada no ensino médio. A seguir passou-se à

pesquisa qualitativa com proposta de aula que abarcasse todo referencial teórico adotado na pesquisa.

Finalmente apresentaremos uma atividade de aula com música e tradução a partir das reflexões teóricas para uma aplicação prática a fim de promover o conhecimento e ampliação de vocabulário. Faremos assim uma proposta de duas atividades envolvendo a tradução e a música, com o objetivo de apontar o diferencial de motivação que pode haver ao utilizar-se de tais recursos no ensino-aprendizado de língua inglesa culminando com as considerações finais da pesquisa.

## **1. METODOLOGIA**

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho iniciou-se uma análise de cunho teórico dos conceitos propostos por autores acerca das metodologias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e aplicação da tradução e da música em sala de aula. Conforme apresenta Celce-Murcia (1991, p. 5; tradução minha), “um método, por outro lado, é um conjunto de procedimentos, i. e., um sistema que especifica com bastante precisão como ensinar uma segunda língua ou língua estrangeira”, sendo, portanto, relevante tal fundamentação e ligação deste conceito com a tradução e música. A partir de algumas ideias dos teóricos, evidenciamos um possível estreitamento entre a teoria e prática no que diz respeito à aplicabilidade do uso da tradução de música na aula de língua estrangeira.

A metodologia de um estudo é o modo de apresentação dos dados coletados e a análise dos objetivos delineados na pesquisa.

a metodologia, de um modo geral, está norteada por duas vertentes, métodos qualitativos e métodos quantitativos. Tanto os qualitativos quanto os quantitativos devem ser delineados em ordem de alcançar os objetivos propostos, produzindo resultados que podem confirmar ou negar as hipóteses lançadas” (PRAÇA, 2015, p. 81).

Especificamente nesta pesquisa utilizamos a pesquisa qualitativa dotada de subjetividade, reconhecimento da influência da pesquisa sobre a situação e seu contexto, interesse no processo e não no resultado, flexibilidade na condução do

estudo e foco na interpretação e que considera que o pesquisador influencia e é também influenciado, segundo Oliveira (2008).

A pesquisa originou-se da análise de dados coletados no período de estágio supervisionado durante o período de graduação a partir da minha observação e constatações acerca da tradução e música registrados no relatório de estágio. Alguns aspectos são apresentados como base da experimentação da pesquisa.

Oliveira (2008, p. 9) afirma que, dentro de uma abordagem qualitativa, “há uma tipologia sobre o papel que o pesquisador assume na hora da coleta dos seus dados”.

### **1.1. Contexto**

Como parte da experimentação da presente pesquisa foi ministrada uma aula na escola estadual de Monteirópolis município sertanejo de Alagoas durante o período de estágio supervisionado da licenciatura no segundo semestre de 2017.

O município de Monteirópolis está situado no sertão alagoano, distante da capital Maceió a aproximadamente 220 quilômetros. Segundo dados do IBGE, este município tem uma população estimada em 7.251 habitantes. A área urbana do município possui duas escolas, mas somente na escola estadual são ofertadas vagas para o ensino médio. Como base do presente trabalho apresento, no anexo 1, um plano de aula que foi ministrado por mim durante o período de estágio com turmas do ensino médio.

A aula aplicada na escola estadual aconteceu no segundo semestre de 2017. A escolha dos assuntos bem como a preparação da aula especificamente seguiu à orientação do professor da escola, porém me foi dada liberdade de trabalhar o assunto como eu preferisse. A orientação foi que preparasse uma aula que pudesse ser o fechamento do último bimestre e pudesse gerar nos alunos um desejo de continuar aprendendo a língua inglesa. Para tanto sugeri a utilização de música como instrumento lúdico para aplicação da aula. Outro detalhe importante é que o mesmo plano de aula foi aplicado para alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, a pedido do professor que sugeri que fosse abordado um assunto dinâmico que atendesse aos diferentes níveis de conhecimento dos alunos passível de adaptação à realidade de cada alunado especificamente. A aula foi a mesma devido

ao curto período que havia para aplicação do estágio, uma vez que, por estarmos num curso de graduação a distância, o calendário não coincidiu com a data disponível da escola que já estava no encerramento das atividades do ano letivo.

Assim as aulas, foram ministradas no período da tarde e da noite a alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, tanto aqueles matriculados no ensino comum, como os do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Com isso a idade dos alunos variava em média entre os 14 e 50 anos numa diversidade de perspectiva de vida. Esta mesma aula foi ministrada para 10 turmas em média com 35 alunos cada.

Quanto ao professor titular das turmas, ele possui graduação em Letras Português e pós graduação em Língua inglesa. Mostrou-se extremamente capacitado academicamente, sendo autêntico e procurando sempre utilizar recursos criativos na preparação e ministração de suas aulas, a ponto de ser notório o reconhecimento dos alunos ao seu empenho. Um dos recursos muito utilizado por ele é a música, e inclusive a música utilizada na aula foi sugerida por ele.

## **2. ASPECTOS TEÓRICOS**

### **2.1. Panorama dos métodos de ensino de línguas**

A necessidade de ensino-aprendizagem de língua estrangeira requer a reflexão para a criação de estratégias para esse processo. Dessa maneira, alguns métodos passaram a ser pensados e empregados nesse processo. A palavra *método* tem origem no grego que significa “caminho que leva a um determinado destino” segundo Uphoff (2008, p. 09). Assim, dentre os mais diversos segmentos que se utilizam de métodos, percebe-se que um dos pontos de grande relevância para o ensino-aprendizado de língua refere-se aos métodos aplicados na realização desta tarefa. Historicamente diversos métodos foram desenvolvidos especificamente para o ensino de língua. Passemos a uma breve descrição de alguns dos métodos mais tradicionalmente empregados.

Método tradicional ou método de gramática-tradução, com origem no início do século XX, a princípio seguia a mesma linha de estudo de línguas clássicas, como

grego e latim, conforme nos aponta Uphoff (2008). Como o próprio nome apresenta, a ênfase nesse método era trabalhar a tradução de textos clássicos e o sucesso no aprendizado da língua era medido em saber traduzir texto de uma língua para outra. Jalil e Procailo (2009) nos aponta que para que esse método tivesse sucesso a gramática tinha focos centrais, e assim a memorização de regras gramaticais e exercícios estruturalistas eram apresentados constantemente em aula. Além disso o professor tinha papel principal nesse método de ensino por ser visto como o detentor do conhecimento, deixando ao aluno apenas o papel de coadjuvante de acordo com Procailo (2009).

O Método Direto, que teve início na Europa no final do século XIX, apresentava uma mudança de foco para a oralidade. O uso da língua alvo era enfatizado e exigido, conforme indica Uphoff (2008). A gramática passava a ter papel secundário, e o aluno era incentivado a, não somente usar a língua alvo, mas a pensar na língua alvo. Jalil e Procailo (2009, p. 777), afirmam que nesse método de ensino a gramática passou a ser ensinada de forma “indutiva”, em que eram ensinadas primeiro a prática da língua e de forma “intuitiva” o aluno aprenderia as estruturas gramaticais. Nesse tipo de método de ensino o aluno passa a exercer um papel mais ativo na aprendizagem.

O Método áudio-lingual, nascido nos Estados Unidos, também apresenta foco na oralidade. Influenciada pelo *behaviorismo*, esse método, também chamado de método estruturalista, constitui-se num “processo de imitação e repetição mecânica” (UPHOFF, 2008, p. 12). Acredita-se que a língua faz parte do comportamento humano e que tal comportamento deve ser entendido como fator para aprendizado de nova língua. O professor volta a ocupar posição central nesse método e há ênfase na correção linguística, acreditando-se na importância de expor o aluno apenas a um material totalmente correto seja escrito ou oral, pois “acreditava-se que os erros levam à formação de maus hábitos; portanto, deveriam ser tratados como destrutivo” (JALIL e PROCAILO, 2009, p. 778). Chegou ao Brasil em 1950 e trouxe grande revolução tecnológica que eram os laboratórios de língua com cabines individuais em que o aluno treina a pronúncia e repete inúmeras vezes (UPHOFF, 2008).

Em meados da década de 1970 foi criado o Método Comunicativo, com o foco principal em desenvolver a competência comunicativa, com ênfase na comunicação oral em situação cotidiana (UPHOFF, 2008). Ao pensar no ensino-aprendizagem da

língua estrangeira passou-se a tolerar o erro, desde que houvesse comunicação, e até mesmo o uso da língua materna era permitido quando houvesse real necessidade, a gramática não ocupa mais o papel central.

Conforme nos orienta Uphoff (2008, p 16), em 1978 José Carlos Paes de Almeida Filho amplia o conceito do método comunicativo passando a considerar e levantar os princípios que estão envolvidos no processo do ensino. Passa-se a chamar não mais de método, mas de abordagem comunicativa. Jalil e Procailo (2009, p. 778-779), sugerem que para tornar-se competente comunicativamente há uma relação de interdependência com outras competências, tais como a cultural, sociolinguística, discursiva e estratégica. O foco da abordagem passa a ser em assuntos e diálogos que tenham relação direta com a realidade do cotidiano do aluno, distanciando, assim de frases decoradas ou importadas de outra realidade. Nas palavras de Jalil e Procailo (2009, p. 779), “os contextos social e cultural ganham maior importância, assim como as interações do tipo aluno-aluno”. O professor passa a ter mais autonomia, podendo olhar e melhor atender a realidade e interesse de seus alunos.

O pós método é apresentado como uma crítica aos métodos tradicionais, por considerar que cada contexto, cada realidade e cada alunado é particular e tem formas de pensar e reagir a aprendizagem. Sendo as realidades diferentes umas das outras, faz-se necessário repensar se um método específico é eficaz para determinado contexto. Segundo Jalil e Procailo (2009, p. 780), os modelos e metodologias parecem ter sido elaborados por teóricos que não vivenciam em sua prática diária o contato com a realidade em sala de aula, afastando-os das reais necessidades. O pós-método passa a considerar o contexto significativo, que nada mais é do que utilizar o que, de fato, é relevante e útil para o aluno. O tripé de sustentação do pós método é baseado em particularidade, prática e possibilidade, conforme nos aponta Jalil e Procailo (2009, p. 781,782). O professor assume papel fundamental, sendo ele responsável pela criação de um material didático apropriado para cada alunado específico, e atuando de forma a mudar a realidade.

O que se pode perceber é que no desenvolver da história, cada um dos métodos empregados encontravam pontos de crítica ao método anteriormente empregado, por o acharem incompletos. Porém, com o surgimento de novos métodos, sempre alguns pontos do método anteriormente empregado eram adotados

redefinindo o ator do papel central. Uphoff (2008) indica que sempre há um ponto relevante que pode ser aproveitado de cada método. Como já apresentado na introdução desta pesquisa, Prabhu (1990) menciona a ideia de que não há um método melhor que o outro, mas sim que possa se encaixar melhor em cada realidade em que é empregado. É possível que novos métodos sejam criados, porém o mais importante, nas palavras de Uphoff é “avaliar de forma crítica e reflexiva as inovações que chegam até nós” (UPHOFF, 2008, p. 15).

## 2.2. Tradução e ensino de inglês

Ao observarmos a comunicação entre pessoas de culturas, línguas e costumes diferentes, é necessária uma reflexão acerca de como ocorre esse processo considerando tantas diferenças, como por exemplo a cosmovisão, que por vezes, pode dificultá-lo. De acordo com Leffa (1999, p. 13) “ensinar é tocar no futuro” faz-se necessário, então, pensar sobre a possibilidade de incorporar aspectos da tradução ao ensino de língua inglesa.

A definição da palavra *tradução*, segundo Campos (1986) é a de travessia de um lugar para o outro, ou seja, conduzir uma ideia originalmente trazida em uma língua, cultura e tempo específicos para outro oposto. John C. Catford (1986, p.11) afirma que “tradução é a substituição de material textual de uma língua por material textual equivalente em outra”.

Algumas definições são importantes no que se refere à tradução, conforme pode ser visto em Campos (1986). Primeiramente, a língua original do texto é chamada de *Língua fonte*, *Língua de Origem* ou *Língua de partida*. Adotaremos neste presente trabalho o termo *Língua fonte*, doravante LF. A língua para a qual um texto é traduzido pode ser chamada de *Língua meta*, *Língua alvo*, *língua-termo*, ou *Língua de chegada*. Utilizaremos neste presente trabalho o termo *Língua Alvo*, doravante LA.

Um assunto de destaque estudado durante o período acadêmico num curso de Letras – inglês, e também em minha experiência em outros cursos de LE, é a questão dos métodos de estudo de língua. Campos (1986) faz um estudo extenso em que é possível perceber que o uso de tradução não foi tão apreciado por alguns

estudiosos por sua não exatidão. Campos chega a apresentar erros grosseiros que são vistos na tradução, e que pode apresentar mudança do sentido original da LF.

Lucindo (2006) nos apresenta a ideia de que, por séculos se tem discutido sobre a viabilidade e real necessidade do trabalho de tradução, e com o surgimento de alguns métodos de ensino de língua, como os conhecidos “métodos naturais” e “método direto”, muitos estudiosos depreciaram o valor da tradução, dizendo que com esta muito se perde do sentido original. Somente com o surgimento da abordagem comunicativa, é trazido novamente à tona o uso da tradução (LUCINDO, 2006). Mas fato é que, em todo processo de tradução, embora possa haver uma perda, pois uma tradução nunca será o original, ela tem sido muito útil ao pensar no ensino e aprendizado de uma língua estrangeira. Desta maneira a tradução é apenas uma das possibilidades de versão de um texto originalmente escrito em uma LF. O mais importante não é pensar na tradução como uma ciência exata, porém ela deve ser feita de forma comunicável, coerente e que, pelo menos possa expressar a ideia que se desejou transmitir pelo autor original (CAMPOS, 1986).

Pensando especificamente no ensino de língua inglesa, precisamos entender que houve um processo pelo qual tal atividade era executada, e a metodologia adotada no ensino-aprendizagem foi variando no decorrer dos anos. Lucindo (2006) afirma que a tradução foi utilizada como metodologia principal em alguns momentos, ao passar dos anos acabou perdendo espaço e, posteriormente voltou a ser utilizada. Com isso, por anos o uso da tradução foi considerada como uma vilã no ensino de línguas, porém ela nunca perdeu seu papel, antes sempre foi utilizada neste processo (LUCINDO, 2006). A mesma autora complementa que mesmo que muitos teóricos tenham tentado desvalorizar seu uso no processo de aprendizado de línguas, há de se admitir que, como já dito anteriormente, no surgimento de nova abordagem houve um retorno da valorização e utilização da tradução no ensino-aprendizado.

O que é importante compreender é que a tradução é uma atividade comunicativa, que exige de quem a pratica uma leitura atenta e produz, conseqüentemente, um aperfeiçoamento da língua. Giesta (2011, p. 2) afirma que “são vistos como benefícios do uso de tradução, desenvolvimento de lógica e clareza, formação intelectual, a aprendizagem da precisão e a expressão da criatividade”. Tanto Lucindo (2006), quanto Giesta (2011) afirmam que um excelente benefício trazido pelo uso da tradução no ensino de língua estrangeira é que estimula uma

leitura crítica dos textos, fazendo com que o estudante busque uma compreensão mais ampla do que é estudado. Traduzir é muito mais do que uma mera mudança de palavras de uma língua para outra, é traduzir uma cultura para outra como afirma Campos (1986). O mesmo autor, ainda complementa

A tradução requer assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho (CAMPOS, 1986, p. 21).

É necessário observar como os alunos de língua inglesa utilizam a tradução em diferentes níveis de aprendizado. Conforme nos orienta Casado & Guerreiro (1993, apud LUCINDO, 2006), o método de tradução interiorizada, em níveis básicos é utilizado em quase todos os momentos, até que o aluno assimile a palavra e a ideia expressa. Já no nível médio ele não traduz tudo, mas sempre que necessário aciona a tradução a fim de compreender o significado da palavra. Quando alcança o nível avançado o aluno somente utiliza tradução para compreender provérbios e expressões idiomáticas.

Em sala de aula a tradução é utilizada em textos orais ou escritos. Lucindo (2006) afirma que a vantagem da tradução oral é que o aluno começa a se adaptar com a forma verbalizada das palavras estudadas e, também, para que os alunos possam dar início à tradução de músicas e frases ouvidas na tv ou internet, neste quesito, as habilidades de falar e ouvir na língua inglesa são ressaltados. Porém, ao utilizar-se de textos para a compreensão e produção oral e escrita, o ideal é que seja utilizada apenas como um meio didático do professor explicar termos, ou sentenças, sempre objetivando a aprendizagem de forma consciente da outra língua.

Seguindo essa ideia, Hurtado Albir (1998, apud LUCINDO, 2006) afirma que a tradução pode ocorrer seguindo duas vertentes diferentes: a primeira é a *tradução interiorizada* que é feita por todo estudante de língua estrangeira sempre realizando um comparativo da língua materna com a língua a ser aprendida. Em contrapartida, a chamada *tradução pedagógica* é utilizada em sala com objetivo didático, que nada mais é do que a utilização de exercícios com o objetivo de aquisição de uma língua. A mesma autora afirma que os exercícios de tradução a serem utilizados em sala de aula podem ser tradução direta, em nosso caso, do inglês para a língua materna -

português, ou a tradução inversa que é a tradução da língua materna para língua estrangeira, exigindo do aluno maior conhecimento da língua.

Porém não se pode apenas encontrar pontos positivos no uso da tradução durante o ensino da língua. Na realidade deve-se tomar muito cuidado, pois se não souber como utilizá-la, ela poderá se tornar vilã, e realmente mostrará ineficácia. Algo que Lucindo (2006) aborda com muito cuidado é a que o professor não pode ter a ilusão de que ao utilizar da tradução, o aluno tenha compreendido em profundidade toda a estrutura da língua, bem como deve estar atento às interferências que a tradução pode causar na aprendizagem. Além disso, a autora aborda a importância de não utilizar frases fora do contexto geral, que podem gerar conotação e sentidos opostos à intenção original do autor. Sugere-se a utilização apenas de textos curtos, extraídos de revistas, notícias na internet, textos orais e escritos autênticos cuja temática possa retratar a realidade e cotidiano do aluno. Embora a tradução, assim como qualquer outra metodologia, apresente aspectos positivos e negativos. GUESTA (2011) confirma que os benefícios trazidos para o ensino da língua estrangeira é muito maior.

que a influência da LM no aprendizado de LE pode converter a interferência, considerada a princípio negativa, em positiva se for usada para expor particularidades da LM e da LE e, gradativamente, favorecer ao estudante reconhecer que a simetria total entre as línguas não é possível (BRANCO, 2009, apud GUESTA, 2011, p. 5).

Os aspectos negativos são um grande alerta de como deve ser trabalhada a questão da tradução, a fim de não entrar em um campo que desfavoreça o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, tais como gerar uma aprendizagem equivocada de ideias, ou tornar o aprendizado maçante e cansativo. Dentro deste parâmetro, citando a importância de utilizar textos curtos, pode-se ressaltar a eficácia da utilização de músicas no trabalho de tradução em sala de aula. Desta maneira, o presente trabalho pretende apresentar a tradução de músicas como mais uma alternativa que possa ser atrativa, criativa e eficaz no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, principalmente por estar presente no cotidiano das pessoas. Tal particularidade pode ser um grande diferencial na compreensão e aprendizado significativo da língua inglesa, como veremos na subseção seguir.

### 2.3. Música e ensino de língua inglesa

Após apresentar a visão de importantes autores acerca da função da tradução no aprendizado da língua estrangeira, voltamos nosso olhar para a música como fator motivador nesse processo de ensino-aprendizagem a partir da compreensão do que é música, seu surgimento em relação à sua utilização para aprendizagem, sua presença na vida cotidiana das pessoas e seus benefícios em utilizá-la no aprendizado de uma nova língua.

Música é uma das formas de arte mais antigas da humanidade. Gobbi (2001) apresenta a ideia que o surgimento da música se deu antes mesmo da criação do homem, esse ser com habilidades criativas e artísticas.

Se a música assume papel de destaque em vários momentos da vida dos seres humanos, é importante que ela esteja presente na sua educação. Se observarmos nosso dia-a-dia, constataremos que a música acompanha as pessoas em quase todos os momentos de suas vidas, sejam eles momentos significativos de alegria ou de tristeza (GOBBI, 2001, p.09).

Sendo a música um elemento que faz parte da formação do ser humano, pode-se perceber o quão relevante ela se torna para cada um. Desta forma, como Gobbi (2001) nos aponta, compreendemos que a música está presente em todas as culturas do mundo sendo acessível a todos.

Por estar inserida no cotidiano da maioria das pessoas, quando trazemos a música para sala de aula, já grande possibilidade de promoção de maior engajamento e interesse em aprender independente do tema da aula. Afinal, a música, seja ela apenas ouvida ou acompanhada com a letra é uma atividade realizada pelas pessoas. Atualmente é possível notar, principalmente nas redes sociais, que muitas mensagens que são compartilhadas são acompanhadas por música, sobretudo ao observar o mundo e a forma em que o mercado consumista se apresenta, percebemos propagandas que sempre se valem de música como forma de atrair atenção dos consumidores.

Assim como acontece com a língua e linguagem humana, as pessoas ao redor do mundo tem contato com a música desde muito cedo na infância, e há estudiosos que afirmam que um bebê consegue até ouvir sons mesmo dentro do ventre materno enquanto está sendo gerado. Em sua fala, Belarmino (2012) nos remete à lembrança

de que a criança ouve sons desde muito cedo, podendo perceber a diferença entre a fala e a música/canto, pois desde que nasce a criança está exposta ao cantar da mãe para acalantar ou para lhe ensinar algo. Além disso, o autor supracitado também menciona o fato de que muitas brincadeiras da infância utilizam a música, o que torna o aprendizado mais atraente, envolvente, divertido e, acima de tudo, significativo devido aos aspectos psíquico e emocional.

Passando da infância, a música é comum nas mais diversas áreas da vida humana. Nas palavras de Gobbi (2001, p. 21) “a música continua sendo a linguagem da oração, da ciência, da arte e do divertimento”. Mas desde quando ela é utilizada na educação? Será novo? A resposta é não.

Não é de hoje que a música é usada na educação, e Gobbi (2001, p. 18) nos relembra que os gregos e romanos já a utilizavam na educação como parte essencial, e a valorizavam tanto quanto os esportes e teatro o que nos leva à compreensão de que há muitos anos a educação faz uso desse recurso em seu processo.

Gobbi (2001, p. 22) complementa com a ideia de que o uso da música no aprendizado de outro idioma data provavelmente da “Idade Média e constitui parte integrante no ensino de latim”. Ao trazer a questão da música para o aprendizado de outra língua, além da interatividade que esta proporciona para o aprendizado, entendemos que a música promova uma maior abrangência.

A música se mostra uma forma completa de ensino de línguas porque engloba várias questões dentro de um mesmo elemento, envolvendo o lúdico, a representação histórica e cultural que a música pode ter ritmo, e a estrutura textual, que pode ser trabalhada para várias abordagens” (BONATO, 2014, p, 21).

Assim, compreendemos que os elementos envolvendo a linguagem e habilidades de comunicação humana são amplamente possíveis utilizando-se da música, tais como o ouvir, falar, ler e escrever constituindo as quatro habilidades da linguagem humana. Historicamente, porém, é importante considerar que em alguns momentos ela era de grande uso, e em outro de total desuso (GOBBI, 2001, p. 22).

o autor defende a ideia de que tudo que fazemos com um texto também podemos fazer com músicas ou textos sobre música. Estudo gramatical, compreensão auditiva, tradução, ditado, exercícios de relaxamento, ensino de cultura e vocabulário, todos estes representam algumas das atividades que podemos desenvolver através da música”. (GOBBI, 2001, p. 33)

Especificamente em se tratando dos fatores que tornam o uso da música como benéfico para o aprendizado de língua estrangeira, conforme ideia trazida por Gobbi (2001), um dos pontos positivos é a memorização de vocabulário. A música contribui para internalizar e tornar mais efetiva a compreensão do sentido de algumas palavras, e conseqüentemente será favorável para gerar comunicação em outra língua. Até mesmo as estruturas linguísticas são mais assimiladas ao utilizar-se de música. A memorização e internalização de estruturas linguísticas provavelmente aconteçam pela repetição característica do gênero.

Gobbi (2001, p. 24), menciona a ideia de Gravenall (1949), quanto ao fenômeno “SSIMH (*Song stuck in my head*), ou seja *a música fixa em minha mente*”, em que observa-se a possibilidade de memorização da música por parte dos alunos sem necessariamente ser capaz de se comunicar livremente nesta língua. A memorização da música poderá levar o aluno a ter maior interesse em compreender o que está cantando, além da intenção do autor que a escreveu podendo conduzir o aluno a buscar compreender e, conseqüentemente, aprender ainda mais sobre a língua.

Gobbi (2001) aborda também a questão de algumas controvérsias ao utilizar músicas por conterem gírias e formas não presentes na gramática normativa, porém, essa é uma rica oportunidade para observar a língua em uso. Afinal, ao escrever a música, a intenção do autor sempre é comunicar algo real, sincero e relevante para o contexto para o qual foi escrita, e que pode ser aplicado a outras culturas também. Isso nos leva a outra vantagem apresentada pela utilização da música em sala de aula que é o conhecimento de novas culturas. A linguagem simples e em tom de conversa geralmente apresentadas pelas músicas favorecem sua utilização para ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Características como o ritmo, a entonação ao pronunciar sentenças são partes integrantes e fundamentais da música, assim como também da língua inglesa, conforme apresentado por Gobbi (2001).

Bonato (2014, p. 21), afirma que algumas dificuldades enfrentadas por muitos alunos ao aprender uma nova língua, tais como a compreensão oral, pode ser melhorada por meio da música, uma vez que ouvindo a pronúncia das palavras pode favorecer a identificação em outros contextos e frases. Assim, ao englobar as diversas

habilidades linguísticas é possível superar dificuldades apresentadas no momento da comunicação, conforme observado na aplicação do presente trabalho.

Gobbi (2001) complementa que a música favorece o aprendizado de modo descontraído, propiciando um clima agradável ao envolver o aluno com o assunto a ser apresentado para fins de ensino-aprendizagem.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PLANO DE AULA**

A partir do contexto descrito na seção de metodologia e amparado pelas questões teóricas apresentadas nesta pesquisa, analiso um plano de aula, conforme anexo 1, ministrado durante meu período de Estágio supervisionado em turmas do Ensino médio da escola estadual de Monteirópolis no segundo semestre de 2017, identificando como a utilização da tradução da música pode contribuir positivamente para aquisição de vocabulário na língua inglesa, bem como propor nova atividade que possa implementar a utilização da tradução e música no ensino-aprendizagem.

#### **3.1. Análise de uma aula ministrada**

A aula especial ministrada aos alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio matriculados no ensino comum e também no EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi planejada especificamente para que pudesse atingir a variação de idade entre 14 e 50 anos de modo que despertasse o interesse no aprendizado de uma nova língua.

A ideia de elaboração dessa aula era de encerramento do ano já que o estágio realizou-se próximo às provas finais. Um dos objetivos da aula era apresentar um recurso dinâmico e mostrar aos alunos a possibilidade de aliar entretenimento com aprendizagem de língua inglesa. Conforme mencionado por Belarmino (2012, p. 28) durante a aprendizagem “a mãe utiliza-se de músicas e cantarolar, tornando o ensino algo relaxante e prazeroso”. Nessa aula foi possível refletir acerca do processo de aprendizado de línguas, abordando especificamente o assunto das quatro habilidades linguísticas, também denominada de compreensão e produção oral e escrita, bem como refletir como acontece a aquisição da língua materna e como tal compreensão pode colaborar com o aprendizado de uma nova língua.

Não houve problemas na execução do plano de aula descrita no anexo 1 no que diz respeito ao conteúdo ministrado bem como os objetivos delineados.

Nesta aula especificamente foi possível ter a presença de dois estagiários ministrando, eu e mais uma colega de graduação: um falando o tempo todo em inglês e outro traduzindo. Isso deixou os alunos muito interessados, pois em sua maioria nenhum deles havia visto algo assim pessoalmente. Nessa aula houve a prática das

quatro habilidades linguísticas, compreensão e produção oral e escrita, bem como pôde ser mencionado o valor da tradução no processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua.

Procurou-se conscientizar os alunos de que, associar o aprendizado de uma nova língua com algo que seja prazeroso, tal como a música, possa ser fator fundamental para real aprendizado, uma vez que contém elementos que se complementam e favorecem a compreensão da nova língua. Afinal, a partir da música é possível trabalhar a compreensão e produção oral e escrita, além da pronúncia das palavras, questões estruturais e gramaticais da língua inglesa.

Foi possível levá-los a refletir que a língua inglesa marca presença por meio de diversas palavras, e juntos elencamos algumas, tais como *like, shopping, play, games*, dentre outras similaridades entre a língua materna e estrangeira mencionadas por Giesta (2011). Além disso, reforçou-se a ideia de globalização e de necessidade e possibilidade de comunicação mundial através de redes sociais e internet. Um dos alunos interagindo mencionou, ao associar com sua realidade, a questão de jogos online e que notava muitas palavras em inglês. Foi bastante produtivo e motivador trabalhar tais assuntos e perceber a interação dos alunos com a aula e o próprio assunto. Pôde-se mencionar também o fato de que muitas palavras tanto em inglês, quanto em português têm raízes semelhantes, são as denominadas palavras cognatas que nos auxiliam a compreender e entender o significado dentro do contexto em que estão inseridas. Assim procuramos na música aplicada, conforme anexo 2, identificar palavras que fossem semelhantes à nossa língua, ou palavras que os alunos conhecessem a fim de realizar a tradução da música.

Dessa maneira fizemos a tradução da música: primeiramente identificando palavras que eles conheciam o significado previamente. Em seguida, pesquisando o significado das palavras que eles desconhecem. Por fim, apresentando brevemente pontos estruturais e gramaticais para tentar adentrar ao significado das sentenças e do que o autor desejou expressar com a música.

Essa foi a aula com maior interatividade pelo fato de promover questionamentos sobre o assunto da música e de despertar o interesse para aprender a língua inglesa por meio de música e propiciar a compreensão assim como foi realizado com o momento simultâneo das duas línguas: inglês e português.

Avaliando especificamente pela reação dos alunos, comentários e interação, pôde-se chegar a um saldo positivo e favorável quanto ao resultado da aula. O próprio professor titular mencionou o quanto os alunos se sentiram felizes e em alguns momentos até eufóricos e mais interessados no aprendizado da língua inglesa após a ministração dessa aula.

### **3.2. Proposta de atividade**

Por ter ocorrido num período de estágio e apenas num período de 2 semanas, percebi que podia ter abordado algumas questões de tradução e música de uma melhor maneira. Para apresentá-las, porém, voltamos o olhar para o que os documentos oficiais, como o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentam sobre o ensino de língua inglesa e como associam a utilização desses dois elementos.

O PCN apresenta que as línguas estrangeiras modernas possuem objetivos práticos - entender, falar, ler e escrever, objetivo esse que, por vezes, acaba não sendo alcançado, ora pela metodologia de ensino adotada, ora pela formação de profissionais defasada, ora pela falta de acesso a materiais que deem suporte às aulas. Outro aspecto apontado pelo PCN é acerca das competências que devem ser geradas e dominadas para atingir uma aprendizagem significativa. Na descrição das competências há de se considerar, além da gramática, questões culturais, linguagem verbal e não verbal extraindo o melhor de algumas das metodologias, como já apresentamos no presente trabalho.

Portanto, se considerarmos que são essas as competências a serem alcançadas ao longo dos três anos de curso, não mais poderemos pensar, apenas, no desenvolvimento da competência gramatical: torna-se imprescindível entender esse componente como um entre os vários a serem dominados pelos estudantes (BRASIL, 2000, p. 29).

Apesar de apresentar esses fatores que abordam a importância da escolha de uma metodologia dinâmica e que seja apropriada a cada público-alvo específico, e embora mencione a necessidade de interação com outras disciplinas, a fim de ampliar o conhecimento cultural, não há no PCN de Ensino médio nenhuma menção direta sobre a utilização de música em sala de aula, porém sob a perspectiva de intersecção

das áreas do saber, como o ensino de artes, a música se faz presente em sala de aula.

Em se tratando da BNCC a respeito do ensino médio, apresenta-se a língua inglesa como disciplina obrigatória e que também deve haver um sentido prático em seu ensino, de forma que o estudante possa “cooperar e compartilhar informações e conhecimentos por meio da língua inglesa, como também agir e posicionar-se criticamente na sociedade, em âmbito local e global” (BRASIL, 2018, p. 485). No item que trata de competências específicas afirma-se, que o aluno deve apreciar as “diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar” (BRASIL, 2018, p. 496), porém não é um tópico que trata especificamente do ensino de língua inglesa com utilização da música, mas somente do ensino médio como um todo. Na BNCC há somente indicação do uso de música na dimensão intercultural tratando sobre o ensino fundamental.

Os parâmetros apresentados pelos documentos oficiais servem para nos apontar uma possibilidade de gerar interação pela utilização da música como meio de interação intercultural. As metodologias de ensino-aprendizagem propiciam a compreensão da língua e a tradução pode se constituir em uma forte aliada nesse processo. Especificamente sobre a utilização da música em sala de aula, apenas consta uma informação no item organização do espaço.

Refletindo sobre o que é apresentado pelo PCN e, bem como por todo referencial teórico supracitados percebi que poderia ter preparado uma aula com uma música mais abrangente e que pudesse abranger questões sociais, levando os alunos a refletir sobre da sua realidade. Afinal, “somos cidadãos do mundo” (ANTUNES, 2002, pg. 87) e, portanto, se o professor não procurar olhar para a realidade do aluno e tentar fazê-lo refletir a partir dela para um real aprendizado, provavelmente o ensino não será efetivo.

A proposta será feita para duas aulas que seguem no Anexo 3, e vêm ao encontro dos benefícios que puderam ser extraídos dos referenciais teóricos. Quanto às músicas teremos a música *Imagine*, canção de John Lennon e a música *Lonely*, interpretada por Justin Bieber. A tradução da música será apresentada para reforçar as questões de desenvolvimento de lógica e clareza, leitura crítica da temática abordada, descobrir similaridades entre as línguas materna e inglesa (GIESTA, 2011), a compreensão cultural (CAMPOS, 1986), a adaptação à forma verbalizada das

palavras (LUCINDO, 2006), a memorização de vocabulário e a estrutura da língua inglesa (GOBBI, 2001) e possibilidade de ouvi-la falada por um nativo (BONATO, 2014). Um dos pontos que se pretende com as novas aulas propostas é que haja o fenômeno SSIMH (GOBBI, 2001), com memorização de uma música curta e com conteúdo abrangente.

### **3.2.1. Proposta de aula**

A atividade a ser sugerida é utilizando a música de John Lennon *Imagine*, em que o foco inicial é trabalhar a compreensão oral, desenvolvendo a capacidade de entender as palavras. Por ter como objetivo primordial a mensagem da música, além das questões gramaticais elementares, a atividade é indicada para alunos do primeiro ano do ensino médio, sendo, porém, possível ser trabalhada nas demais séries do ensino médio. Assim inicialmente, após apresentadas as questões gramaticais, será reproduzida a música. Após uma leitura atenta, novamente se fará reprodução da música a fim que o aluno se familiarize com a pronúncia das palavras na língua inglesa como defendido por Lucindo (2006), bem como para preencher as lacunas que são apresentadas letra da música a ser entregue antes da primeira reprodução da música, conforme anexo 4.

A seguir, como nos foi apresentado por Giesta (2011), propõe-se a busca de identificar palavras que já sejam de conhecimento dos alunos, sejam palavras semelhantes na LM, sejam palavras que já façam parte do vocabulário adquirido no decorrer dos anos de estudo. Tudo isso a fim de continuar gerando a familiaridade da pronúncia das palavras e desenvolver a oralidade dos alunos. Quanto às palavras que os alunos não conheçam o significado, sugere-se utilização de dicionário a fim de realizar a tradução da música e procurar compreender a ideia expressa através dela.

As seguintes duas ou três reproduções da música são sugeridas a fim de que novamente os alunos, tanto ouçam como são pronunciadas as palavras pelo nativo, ponto esse defendido por Bonato (2014), bem como a fim de incentivar o aluno a pronunciar e cantar a música, dando, assim, ao aluno a possibilidade de memorização de vocabulário e estrutura da língua inglesa através da repetição, tal como nos sugere Gobbi (2001). Além disso, a proposta de reproduzir a música algumas vezes vem a reforçar também a fixação da música, som, e o fenômeno *SSIMH* (*Song stuck in my*

*head*), ideia trazida e defendida por Gobbi (2001), que acabam por contribuir no melhor desenvolvimento da oralidade dos alunos, segundo seus estudos.

Especificamente a tradução desta música poderá contribuir para uma leitura crítica de sua mensagem, sobre a intenção autoral, da situação em que foi escrita e qual o ideal de vida nela expresso. Promover uma discussão acerca da cultura do escritor comparando com a cultura do nosso país e fazer uma reflexão sobre aspectos semelhantes e diferentes, como proposto por Campos (1986). A proposta é de que a atividade seja realizada em sala de aula refletindo como podemos mudar a realidade do mundo com pequenas ações. Seguindo o amparo da BNCC abre-se uma possibilidade de interlocução com a disciplina de sociologia.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos em um mundo globalizado onde as fronteiras e possibilidades de interação entre pessoas de diferentes partes do mundo estão a cada dia mais acessíveis. Percebe-se, portanto, que o inglês é uma língua que tem se tornado de grande importância e prestígio em nível mundial. Logo, faz-se necessário refletir acerca dos recursos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, bem como maneiras mais atrativas de tornar este ensino eficaz.

Pudemos neste trabalho trazer à reflexão os métodos de ensino de língua, a evolução, transformação, além da necessidade de utilizar uma metodologia que esteja sempre adequada à realidade do aluno, conforme Prabhu (1990), afirmando que não existe um método melhor do que outro, mas um que possa ser mais adequado à realidade a qual dele se utiliza. Somado às questões dos métodos, aprofundamos o conhecimento acerca da tradução como uma tentativa de expressar uma mensagem que um escritor de qualquer texto desejava expressar em outra língua. Entendendo que a tradução é um dos meios que por muito tempo foram utilizados especificamente para o ensino de língua estrangeira passando por momentos de ápice e declínio com alguns e bons benefícios, tais como:

- Desenvolvimento de lógica e clareza (GUESTA, 2011);
- Formação intelectual, aprendizagem da precisão e a expressão da criatividade (GUESTA, 2011);

- Estímulo da leitura crítica dos textos (LUCINDO, 2006);
- Tradução e compreensão da cultura, não simplesmente da língua (CAMPOS, 1986).

Alguns dos benefícios puderam ser comprovados nas ministrações da aula que aconteceram durante o período de estágio, especialmente observando a reação dos alunos ao utilizarmos a música e sua tradução, dentro dos assuntos, respostas corretas às atividades propostas utilizando-se da música, de acordo com o anexo 2, e da interação em si com a aula. Devido ao pouco tempo de regência, por se tratar de um período de estágio, não foi possível aprofundar mais o trabalho com tradução de músicas.

Além dos benefícios, procuramos analisar a necessidade de acionar de diferentes formas a tradução pelos diferentes níveis de aprendizado, uma vez que alunos possuem maior conhecimento linguístico possam utilizar o mínimo ou quase nada da tradução para o aprendizado o distinguindo do que menos, conforme a visão de Lucindo (2006). Outro pressuposto está relacionado à necessidade de cuidado ao utilizar a tradução para não gerar uma falsa ideia de compreensão da língua, uma vez que sua estrutura é diferente da nossa língua materna. Ambos os pressupostos não puderam ser confirmados durante a aula ministrada, novamente devido ao pouco tempo que se pode estar com o alunado, além, a meu ver, da baixa carga horária de aulas de inglês por semana e grande número de alunos por turmas, que dificultam a interação e geram dispersão.

A música entra justamente como um fator criativo, dinâmico, envolvente como um meio de facilitar o processo de ensino- aprendizagem da língua estrangeira. A música é um elemento que faz parte do cotidiano das pessoas desde muito cedo, da mesma forma que cada indivíduo tem contato com a língua e linguagem humana (GOBBI, 2001). Hoje a música é muito utilizada nas mais diversas áreas e meios de comunicação e, inclusive, pode e deve ser utilizada no processo de aprendizado de línguas. A utilização da música no aprendizado de língua não é nova, sendo seus registros mais antigos datados da idade Média, conforme já foi mencionado anteriormente (GOBBI, 2001). Ela constitui um meio completo de ensino de língua, uma vez que contempla as 4 habilidades linguísticas a compreensão e produção oral e escrita. Como citado no decorrer da presente pesquisa, são considerados como pontos positivos a utilização da música no ensino-aprendizagem de língua inglesa:

1. Memorização de vocabulário (GOBBI, 2001);
2. Melhor compreensão da estrutura linguística da língua inglesa;
3. Repetição e internalização da estrutura linguística da LI (GRAVENALL, 1949, apud GOBBI, 2001);
4. Fácil memorização da música;
5. Compreensão da cultura e gírias (GOBBI, 2001);
6. Provoca emoções, tornando aprendizado mais profundo e duradouro;
7. Associação do ritmo musical e ritmo da língua inglesa (GOBBI, 2001);
8. Pronúncia de palavras na língua inglesa (compreensão oral) (BONATO, 2014);
9. Interatividade.

Relacionado aos pontos positivos supra citados, puderam ser confirmados cinco dos nove pontos na aplicação dos conceitos em sala de aula, que foram: memorização de vocabulário, fácil memorização da música, provoca emoção, pronúncia de palavras e interatividade. Isso pôde ser constatado pela interação com os alunos, questionamentos feitos por eles, respostas corretas à atividade proposta utilizando-se da música, conforme anexo 2, e também pelo fato dos alunos após a aula continuarem cantando a música. Com relação aos pontos que não puderam ser confirmados na aplicação dos conceitos em sala de aula, isso se deve a alguns fatores: pouco tempo para aplicação dos conceitos, devido a apenas ter sido utilizado o período de estágio, nível de conhecimento da língua inglesa por parte dos alunos, e escolha de músicas sem gírias. De fato, muitos são os benefícios trazidos pela utilização da música em sala de aula, e é possível, desta maneira, compreender que utilizar-se dela pode ser um fator extremamente positivo para gerar um aprendizado mais concreto e efetivo da língua inglesa.

Aplicando-se tais conceitos de tradução em sala de aula, bem como da utilização de música, pudemos, de fato presenciar o quão benéfico foi associar ambos para gerar uma real aprendizagem. Quanto a aplicação dos conceitos, foi possível executar a atividade com turmas de diferentes idades, porém em sua maioria com pouco conhecimento da língua inglesa. Em todos os casos a tradução foi acionada em diversos momentos, procurando sempre apresentar ideias para aprofundar a compreensão estrutural da língua inglesa. Essa reflexão originou-se dos questionamentos realizados pelos alunos, e também indagações que realizei sobre o entendimento do significado.

Nas aulas preparadas e ministradas, de acordo com o anexo 1 os benefícios da utilização da tradução e da música puderam ser confirmados. Em todas foi necessário leitura cuidadosa das músicas, anexo 2 e explicação de como seria feita a aplicação dos assuntos. O fato de inserir música já muda o ambiente da sala de aula, gerando mais interação e despertando o interesse dos alunos no assunto da aula.

Além disso, foi possível, para os alunos das turmas do ensino médio com mais conhecimento, expressar o funcionamento de toda língua a partir da compreensão e produção oral e escrita. A tradução se fez necessária na aplicação da música, mas ouvir música em língua inglesa e mostrar como as palavras são pronunciadas foi bastante proveitoso e eficaz. Tal eficácia foi vista na interação dos alunos na atividade proposta no anexo.

Além disso, compreender que a língua está inserida em uma cultura específica, com suas particularidades levou os alunos a enxergarem que as diferentes formas de pensar podem caminhar juntas e que, de fato, é possível se comunicar em outro idioma. A música também ajudou na memorização e a repetição ajudou a reforçar os conteúdos bem como sua interiorização.

Faz-se necessário ressaltar a necessidade de melhoria no planejamento e aplicação de aula que pudesse abranger todos os benefícios apresentados na presente pesquisa. Para isso foi apresentada a implementação de uma proposta com músicas cujo assunto pode ser relacionado à outra disciplina como a sociologia. Um aspecto importante que deve ser ressaltado é a escolha de música popular que não foi realizada na aplicação da aula no estágio. Afinal, a utilização de uma música que já seja do conhecimento e interesse dos alunos levará a muito melhor aproveitamento. Na verdade, esse ponto nos conduz à reflexão de que o professor não deve simplesmente inserir e obrigar os alunos a ter os mesmos gostos que ele, porém estar aberto aos interesses dos alunos, e procurar músicas que sejam mais populares, pode ter efeito ainda mais benéfico quando pensamos em aplicar música no aprendizado da língua inglesa.

A proposta de aula apresentada vem como uma tentativa de ampliar o conceito da utilização da tradução e música, buscando gerar nos alunos uma melhoria na compreensão do som das palavras da língua inglesa não somente como compreensão oral, mas pelo fator de interação ou produção oral.

Infelizmente o tempo para aplicar os conceitos foi muito limitado, e ampliar e intensificar um pouco mais a experimentação ajudaria a formar um conceito muito mais coeso sobre o assunto o que fica para uma próxima etapa de pesquisa.

Em suma a experiência foi extremamente útil e válida para compreender um caminho possível de ser aplicado para aprendizes de todas as faixas etárias e de todos os níveis de conhecimento da língua inglesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ângela. **Leitura do mundo no contexto da planetarização**: Por uma pedagogia da Sustentabilidade. 2002. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) – faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo. 2002. Disponível em: <[http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/123456789/137/1/FPF\\_PTPF\\_17\\_0062.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/123456789/137/1/FPF_PTPF_17_0062.pdf)>. Acesso em 31 de Julho de 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Trad. Marcus. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BELARMINO, Erivaldo S. **A importância da inserção de músicas no ensino-aprendizagem de língua inglesa**. ABRAPUI. Universidade Estadual de Alagoas, 2012. Disponível em: <<http://www.abrapui.org/anais/PosterresLingua/3.pdf>>. Acesso em 19 de Outubro de 2020.

BONATO, Denise. M. **A utilização da música como método de aprendizagem de Língua Inglesa**. 2014. 44 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução**. Coleção Primeiros passos. Editora Brasiliense. São Paulo, 1986.

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second or foreign language**. 2nd ed. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1991.

GIESTA, Letícia Caporlândia. **A tradução como estratégia no ensino de língua inglesa em cursos de licenciatura**. Cultura & Tradução. João Pessoa, v.1, n.1, 2011

Disponível em <http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/ct/article/viewFile/13044/7550>. Acesso em 30 de Agosto de 2017.

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. 2001. 133 p. Dissertação (Mestrado interinstitucional em estudos da Linguagem). Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=270540&search=||inogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em 31 de Julho de 2017.

JALIL, Samila Abdel, PROCAILO, Leonilda. **Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e pós-métodos**. IN: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE E III Econtro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba, PUCPR, 2009. pgs. 774-784

LEFFA, Vilson José. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf> >. Acesso em 30 de Agosto de 2017.

LUCINDO, Emily Soares. **Tradução e o ensino de línguas estrangeiras**. Scientia Traductionis – UFSC, Florianópolis, vol. 1, n. 3, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/12933/12064>>. Acesso em 30 de Agosto de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, UNOESTE, Vol. 2, No. 3, 2008.

PRABHU, N. S. **There is no Best method**: Why? TESOL Quarterly v. 24, n. 2, Summer. 1990.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **Metodologia da pesquisa científica**: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, v. 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015.

RICHARDS, Jack C. e RODGERS, Theodore. S. **Approaches in language teaching**. Cambridge University Press, 2001.

SOUZA, Antônio. Escandiel de. O perfil do profissional de língua estrangeira. **In: Antologia em prosa e verso XII**. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 2006.

UPHOFF, Dörthe. A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil. In: BOLOGNINI, Carmem Zink. **A língua inglesa na escola. Discurso e ensino**. Campinas: Mercado de letras, 2008. p. 9-15.

## ANEXOS

### Anexo 1

#### PLANO DE AULA 01

Tema: Ouço, logo posso falar.

Série: 1º, 2º e 3º ano – Ensino Médio.

Escola: Escola Estadual de Monteirópolis

Disciplina: Inglês

#### Conteúdo:

1) As quatro habilidades no aprendizado de língua;

2) Importância da tradução.

Música: “Spending my time” – Intérprete: Rouxette

#### Objetivos:

- Mostrar ao aluno quais as competências envolvidas no aprendizado de toda e qualquer língua;
- Traduzir e mostrar o valor da tradução no processo do aprendizado de outra língua;
- Refletir sobre palavras semelhantes, palavras estrangeiras adotadas no linguajar popular brasileiro e memorização e associação de novas palavras;
- Apresentar a ideia de que associar o aprendizado da língua inglesa com algo dinâmico pode ser muito proveitoso e eficaz.

#### Desenvolvimento:

- 2 Professores em aula: um falando em inglês e outro interpretando para o Português.

- Iniciar abordando questão das 4 habilidades no aprendizado de língua, desde o nascimento na língua materna.

- Também aplicado ao aprendizado de outra língua.

- Expor através dessa aula bilíngue o valor da tradução;

- Exposição da música *Spending my time*.
- Identificação na música de palavras semelhantes ao português, como meio de compreender ideias expressas na música;
- Tradução da Música como meio de aquisição de língua;

Materiais / Equipamentos:

Quadro branco;  
Rádio;  
Letra da música;

Avaliação: Método de avaliação é a participação do aluno. Abrindo para interação com todos;

Questionamento dos alunos durante a aula, como forma de avaliar a aprendizagem.

Duração: 50 minutos;

## Anexo 2

Song

### **Spending My Time** – Rouxette

What's the time?  
Seems it's already morning  
I see the sky, it's so beautiful and blue  
The TV's on but the only thing showing  
Is a picture of you

Oh, I get up and make myself some coffee  
I try to read a bit but the story's too thin  
I thank the lord above, you're not here to see me  
In this shape I'm in?

Spending my time  
Watching the days go by  
Feeling so small, I stare at the wall  
Hoping that you think of me too  
I'm spending my time

I try to call but I don't know what to tell you  
I leave a kiss on your answering machine  
Oh, help me please, is there someone who can make  
me  
Wake up from this dream?

Spending my time  
Watching the days go by  
Feeling so small, I stare at the wall  
Hoping that you are missing me too

I'm spending my time, watching the sun go down  
I fall asleep to the sound, of tears of the clown  
Prayer gone blind  
I'm spending my time

My friends keep telling me, "hey, life will go on"  
Time will make sure I'll get over you  
This silly game of love you play, you win only to lose

## Anexo 3

### PROPOSTA DE AULA

Tema: Imagine and make it happen.

Série: 1º, 2º e 3º ano – Ensino Médio.

Escola:

Disciplina: Inglês

Conteúdo:

- 1) Simple present;
- 2) Present continuous;
- 3) Importância da tradução.
- 4) Música: “Imagine” – Intérprete: John Lennon

Objetivos:

- ✓ Apresentar / reforçar questões gramaticais
- ✓ Apresentar a música, traduzir e mostrar o valor da tradução no processo do aprendizado de outra língua;
- ✓ Refletir sobre palavras semelhantes, palavras estrangeiras adotadas no linguajar popular brasileiro e memorização e associação de novas palavras;
- ✓ Apresentar a ideia de que associar o aprendizado da língua inglesa com algo dinâmico pode ser muito proveitoso e eficaz.
- ✓ Foco na proficiência (leitura e fala);

### Desenvolvimento:

- Apresentar / reforçar questões gramaticais do presente simples e presente contínuo em inglês;
- Exposição da música *Imagine* para preencher os espaços na folha entregue; Reproduzir pelo menos 3 vezes a música.
- Identificação na música de palavras semelhantes ao português, como meio de compreender ideias expressas na música;
- Identificação de palavras e questões gramaticais que já se conheça a ideia.
- Tradução da Música como meio de aquisição de língua;
- Repetição da música mais duas vezes.
- Discutir o assunto trazido pela música (intenção autoral);
- 

### Materiais / Equipamentos:

Quadro branco;

Rádio;

Letra da música com espaços para preencher;

Entrega de folha com a questão: "How can we change the reality of our world with small actions?"

Avaliação: Método de avaliação é a participação do aluno abrindo para interação com todos;

Entrega da folha com espaços para preencher, avaliando a compreensão de palavras ouvidas por eles na língua inglesa;

Proposta de atividade de reflexão sobre como podemos mudar a realidade do mundo com pequenas ações.

Questionamento dos alunos durante a aula, como forma de avaliar a aprendizagem.

Duração: 50 minutos;

## Anexo 4

### Song

*Listen to the song and fill in the blanks with ONE of the following verbs and put it in Simple Present or present continuous.*

**Imagine – can – live – share – say – hope**

***Imagine- John Lennon***

\_\_\_\_\_ there's no heaven

It's easy if you try

No hell bellow us

Above us only sky

\_\_\_\_\_ all the people

\_\_\_\_\_ for today

\_\_\_\_\_ there's no countries

It isn't hard to do

Nothing to kill or die for

And no religion too

\_\_\_\_\_ all the people

\_\_\_\_\_ life in peace

You may \_\_\_\_\_ I'm a dreamer

But I'm not the only one

I \_\_\_\_\_ some day you'll join us

And the world will be as one

\_\_\_\_\_ no possessions

I wonder if you \_\_\_\_\_

No need for greed or hunger

A brotherhood of man

\_\_\_\_\_ all the people

\_\_\_\_\_ all the world

You may \_\_\_\_\_ I'm a dreamer

But I'm not the only one

I \_\_\_\_\_ someday you'll join us

And the world will live as one.